

27-08-2020

QUEM NÃO É ANTIFAS É MULHER DO PADRE

Domitilo de Andrade

[Poeta e Cordelista]

Quando eu era menino e brincava de pique eu era sempre a mulher do padre. Eu não sabia que a criançada ainda usa essa expressão ... mas na minha infância, nas correrias do pique, o último a chegar no ponto escolhido era a mulher do padre.

E, claro, eu era sempre o último. Confesso que essa alcunha nunca me abalou. Eu até me orgulhava, porque ser mulher do padre tinha um certo status.

Afinal, o padre era uma entidade que nos alçaria à condição de servo de Deus, após a primeira comunhão. Ritual que, aliás, acabei não fazendo.

O padre (João) da minha igreja pedia p'ros meninos enfiarem a mão no bolso da sua batina p'ra pegar "balinha". Meu pai me alertou p'ra nunca fazer isso, pois no enorme bolso tinha outra coisa além das balinhas. Acho que essa foi a razão de minha nunca realizada primeira comunhão.

Edlene Silva conta que *“Ao final da Idade Média ... mulher do padre e mulher do frade eram formas de insulto muito comuns, que situavam uma mulher, independentemente do fato de ela ser concubina de um clérigo, em uma condição próxima ou pior que à da prostituta.”* (2011:385) A mesma pesquisadora faz menção às coisas da minha infância e esclarece que a criançada ainda usa a mulher do padre no pique. *“No Brasil, ainda hoje meninos e meninas divertem-se em brincadeiras infantis em que o/a perdedor/a é associado à condição negativa da antiga barregã de clérigo. As crianças desconhecem a tradição que construiu o sentido do enunciado "quem chegar por último é mulher do padre", mas sabem que ser mulher do padre é uma situação desfavorável e indesejada.”* (2011:385)

Depois dessas reminiscências e esclarecimentos p'ra mim mesmo, acrescento que cresci sem a primeira comunhão porque entendi um pouco sobre pedofilia na Igreja, virei democrata, social-democrata e, mais precisamente, a favor de Estados sociais provedores, que exercem a justiça social e a distribuição igualitária - socialista sou? -. Não sei.

O que sei é que NÃO sou fascista. E se não sou fascista sou antifascista - ANTIFAS -, “podes” crer. Sou ANTIFAS e encho a boca p'ra falar: ANTIFAS!!! E quem NÃO é ANTIFAS é o que?

Fascista ou Suspeito (de sê-lo). Simples assim.

Não há neutralidade em matéria de fascismo.

Nem de nazismo. Nem de opressão. Nem de ditadura qualquer que seja. Ou você é a favor ou você é contra. Fascismo, nazismo, autoritarismo, ditadura são variações da mesma matéria: o nojo pela humanidade. E para isso há que haver o culto ao MITO. Tem sempre algum oportunista que se arvora de MITO. O exercício do extermínio do outro no fascismo e no autoritarismo precisa de um MITO como porta-voz ... em nome de várias coisas

... bíblia, alcorão, primeira comunhão, propriedade privada, armas, guerra, família, nacionalismo, negação da ciência, soberania, supremacia ... enfim qualquer justificativa para sobrepujar, humilhar, dominar, oprimir o outro ... Essas excrescências históricas que colocaram a humanidade sem dignidade, sem solidariedade e sem piedade rastejando na história humana dependem de um MITO. Se você não sabe a diferença entre MITOS sórdidos e LÍDERES anti-MITOS sórdidos vá à história ou ao Google. Vá lá e faça sua escolha.

Se você hesitar entre Martin Luther King e Donald Trump, entre Don Paulo Evaristo Arns e Emilio Garrastazu Médici, entre o Marechal Rondon e Hamilton Mourão, entre Betinho e Roberto Jefferson, entre Chico Mendes e Ricardo Salles, entre o Papa Francisco e o bispo Macedo, entre Marielle Franco e Fabrício Queiroz, entre Paulo Freire e Abraham Weintraub, entre Nise da Silveira e Damares Alves, entre Celso Furtado e Paulo Guedes, entre Ailton Krenak e Flavio Bolsonaro, entre Democracia da Silva Brasileira Tanto Esperada e Jair Bolsonaro, você é mulher do padre. Mas, não se anime e dê de ombros por palavras vãs. Se você não sabe, é porque você não respeita a mulher e se curva ao desígnio do padre.

Mulheres de padre nunca foram putas, embora assim fossem consideradas. Mulheres de padre putas são aqueles que NÃO são antifascistas.

Fascistas são. Esses e essas são os que se prostituem para fazer um país pior do que já é.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.